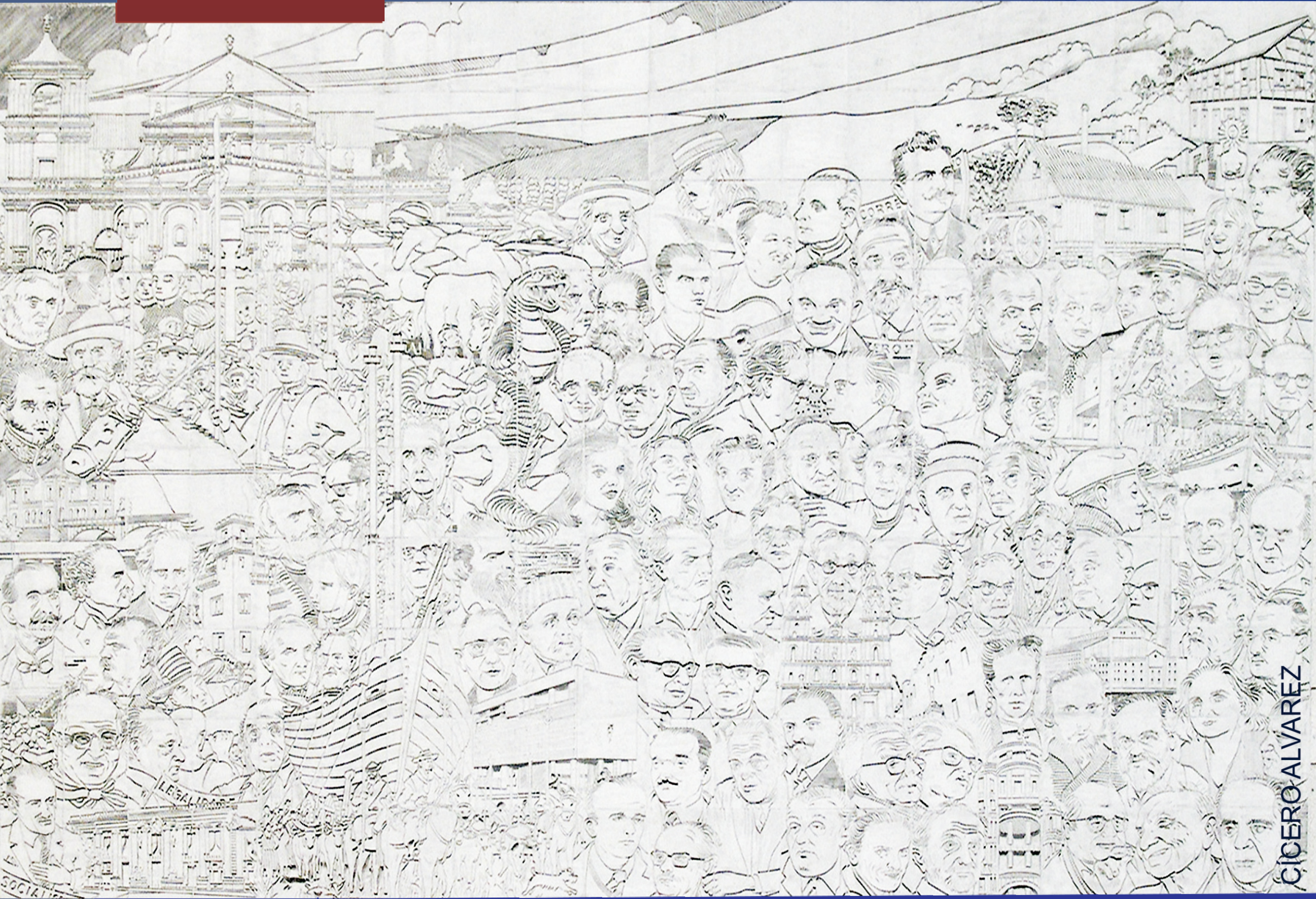


O PROJETO DE RESTAURAÇÃO

Um dos propósitos da restauração foi devolver ao prédio a condição de Palácio da Justiça, representação do Poder Judiciário na Praça da Matriz. Partiu-se da definição das instalações da Alta Administração: deslocou-se para o 6º andar o Gabinete da Presidência, com sua Secretaria, Direção-Geral e Gabinete Militar, integrando-o aos terraços e à área do antigo Pleno, transformado em auditório de múltiplos usos.

As demais funções foram assim distribuídas: Subsolo - Garagem, Zeladoria, empresas terceirizadas, Manutenção, Informática, Segurança; Térreo - Memorial do Judiciário, Recepção/Segurança; Galeria - Acervo Memorial e Galeria de Exposições; 1º andar - Escritório da Qualidade, Departamento de Orçamento e Finanças, Pagadoria, FRPJ, Contadoria Seccional, Segurança, Postos médico e bancário; 2º andar - Departamentos de Recursos Humanos e de Comunicações Administrativas, Portaria; 3º andar - unidades da Corregedoria-Geral, Diretoria de Magistrados, Precatórios, AJURIS, Fotocópias; 4º andar - Corregedoria-Geral; 5º andar - Assessorias da Presidência, Subdireção-Geral Administrativa, Departamento de Licitações e Contratos; 7º andar - Restaurante integrado ao terraço; Casa de Máquinas - depósitos e sanitários de funcionários do restaurante.

O mural oeste retrata personagens da história e da cultura sul-rio-grandenses, mesclados a imagens da arquitetura, dos mitos e das lendas do Rio Grande do Sul; integrando o projeto de artes, cada mural é composto por 200 placas moldadas em concreto; criação e execução do arquiteto Fayet.



AS OBRAS DE RESTAURAÇÃO, RECICLAGEM E RECUPERAÇÃO

Em maio de 2003, a empresa Carlos Frederico Muller iniciou os revestimentos das fachadas. No mês seguinte, a empresa Alquadros Artefatos de Alumínio Ltda. dava início à instalação dos quebra-sóis e das novas esquadrias de alumínio. As obras internas foram executadas pela firma José Martins da Silva e Cia. Ltda, em duas etapas: andares Térreo, Galeria, 5º, 6º, 7º, ala sul do 3º, Cobertura e Casa de Máquinas, iniciados em junho de 2003; Subsolo, 1º e 2º andares, em julho de 2004.

Ao início das obras, o Gabinete da Presidência foi instalado no 12º andar do Tribunal de Justiça, na Av. Borges de Medeiros. Para ali também transferiram-se a Direção-Geral, Assessorias da Presidência, Subdireção-Geral Administrativa e Departamento de Magistrados, ocupando o 13º andar. Os demais setores ficaram no Palácio até o início da 2ª etapa, quando se deslocaram para as antigas instalações do Departamento de Material e Patrimônio, na Rua Santana. A Corregedoria, o Memorial e os apoios de Segurança, Zeladoria e Portaria permaneceram no prédio até o final das obras.

No dia 30 de novembro de 2005, o Presidente do Tribunal de Justiça Desembargador Osvaldo Stefanello reinaugurou a sede do Poder Judiciário, devolvendo-a restaurada à Praça da Matriz, decorridos 37 anos desde sua inauguração oficial, em 1968.

A recuperação da Galeria e do Hall de entrada exigiu a retirada dos painéis divisórios que obstruíam seus espaços.



O Palácio da Justiça em obras, em janeiro de 2004; à esquerda, as demolições internas dos andares.

A EQUIPE DA RESTAURAÇÃO

O projeto arquitetônico da restauração, reciclagem e recuperação do Palácio da Justiça, a coordenação dos projetos complementares e a fiscalização das obras foram assumidos pelo arquiteto Carlos Maximiliano Fayet, com a colaboração dos arquitetos Bárbara Mello, Cícero Alvarez, Clarice de Mello Eckert, Clívia Espinosa, Dagmar Lesche, Juliana Trujillo, Lílian Krasnowski, Marta Decio, Paulo Pfützenreuter, Rodrigo Bandeira Rosinha, Sandra Boeira e dos acadêmicos de arquitetura Daniela Comim, Inti Ewoldt e Queila Kleemann. Participaram ainda o arquiteto Marcelo Lacerda, na fiscalização da obra, e a arquiteta Lídia Fabrício, em co-autoria no projeto arquitetônico dos andares Térreo, Galeria, 5º, 6º, 7º, metade do 3º, Casa de Máquinas e Cobertura.

Trabalhos de colocação da estátua da deusa grega da Justiça, Themis, criação e execução do arquiteto Fayet; fundida em bronze, com quase nove metros de altura, em novembro de 2005, veio preencher o vazio da fachada cega diante da Praça da Matriz.



Março de 2004: colocação das placas de concreto que compõem os murais em relevo; representam, a leste, riquezas naturais do Rio Grande do Sul – fauna, flora e relevo - e, a oeste, povo, história e cultura rio-grandenses.